

JAZZ

Perelman ousa e emociona com seu sax

Lançamento do selo Enja no País, 'Children of Ibeji' mistura Villa-Lobos e samba ao jazz

EDSON ARANTES

Alegrem-se, brasileiros. Nem tudo é João Alves e CPI neste pós-Haiti. Um dos discos de jazz mais intrigantes e inovadores dos últimos anos tem por autor um brasileiro: Ivo Perelman, 32, paulistano, nos EUA desde 81. *Children of Ibeji*, seu segundo disco, é um coquetel molotov no mundo do jazz. Mistura tudo: candomblê, bossa nova, Villa-Lobos, samba. E jazz, evidentemente, da melhor qualidade. "Faço uma música universal com matrizes de raízes brasileiras", explica o saxofonista. Por "matrizes brasileiras" entende-se a música de raiz africana, com forte acento cosmopolita acrescentado por Perelman. Às vezes lembra bossa nova (*Chant for Oshun*). Às vezes lembra Hermeto Pascoal mixado com pagode (*Mina do Sante*).

A busca de africanidade no jazz moderno não é privilégio de Perelman. Ela se insere num contexto maior de afirmação negra (afro-americana, em idioma politicamente correto). A Dirty Donzen Brass Band já havia apimentado o velho dixieland com africanidade balançaute no fim dos anos 80. E, ano passado, foi a vez de Herbie Hancock se juntar a Foday Musa Suso para gravar seu bellissimo *Jazz Africa*.

Mas Perelman ousa mais: chega próximo ao dodecafônico como um músico de bebop recém-saído da Minton's para, logo depois, cair na introspecção do cool (lembra mais, na verdade, o primo menos frígido do gênero, o west coast). O mix se explica pela trajetória sui generis do músico, que estudou violão clássico, toda a obra de Villa-Lobos e Bach para depois cair de amores pelo saxofone e acabar tocando dixieland quando foi para os EUA há 12 anos.

Não é por acaso que a revista americana de jazz *Down Beat* sentenciou: "Depois de duas décadas de estagnação musical, o forte som



Ivo Perelman: raízes afro-brasileiras com sabor cosmopolita

**ANTES DO
SAX, IVO
TOCOU BACH
AO VIOLÃO**

abrasivo de Perelman é como um sopro de primavera". O músico, mais cético, diz: "O jazz hoje é uma música institucionalizada, um artigo de consumo". É, talvez seja, faz, como poucos,

um artigo de consumo finíssimo, muito acima dos que habitualmente ocupam as prateleiras das lojas de discos.

PS: ouça com atenção o batedorista Andrew Cyrille. É ótimo.

SERVICO

Children of Ibeji — Ivo Perelman (Enja). Participação da cantora Flora Purim. Lançado inicialmente nos EUA em janeiro de 92. Já nas lojas. Preço médio do CD: CR\$ 2,4 mil.

Selo relança discos históricos da MPB

O selo Revivendo está lançando três importantes registros da música popular brasileira. Esses discos valem sobretudo como documentos históricos e não pela qualidade do som, pois as fitas originais não são restauradas na passagem para o CD.

O primeiro é o CD duplo *Duplas de Bambas*, que agrupa gravações das duplas Francisco Alves/Mário Reis e Jonjoca/Castro Barbosa, realizadas em meados dos anos 30. Outro álbum importante reúne composições de Orestes Barbosa (1893-1966), na coletânea intitulada *O Poeta nas Vozes de Francisco Alves e Sylvio Caldas*.

Por fim, a compilação *Saudade...* traz 21 faixas de Dalva de Oliveira (1917-1970), representativas de sua carreira.